

Senadores investigam metrô

Carolina Nogueira

Da equipe do **Correio**

A subcomissão de investigação das obras do metrô do Distrito Federal foi criada há duas semanas pela Comissão de Fiscalização e Controle do Senado Federal, mas só agora começa a existir de fato. Depois de muita polêmica, o presidente da Comissão, Ney Suassuna (PMDB-PB) nomeia hoje os cinco membros da subcomissão que vão se debruçar sobre irregularidades no uso de verba federal na obra apontadas pelo Tribunal de Contas da União. A decisão de instalar a subcomissão só foi tomada ontem à noite, pelo plenário da comissão, que analisou uma requisição formal apresentada pelo senador Valmir Amaral (PMDB-DF), integrante da CFC.

A iniciativa de investigar as contas do metrô do DF partiu da análise de documentos preliminares de duas auditorias realizadas pelo TCU na obra em 1997 e 2000. Há pelo menos três anos, as contas da obra eram aprovadas com ressalvas. Desde sua criação, há duas semanas, a subcomissão do metrô se transformou em objeto de briga política envolvendo o GDF e membros da Comissão de Fiscalização e Controle.

Logo que soube da aprovação da subcomissão, o governador Joaquim Roriz fez declarações agressivas aos responsáveis pela iniciativa. "Aquilo é coisa de dois bandidos que subscreveram o que (pedido) não têm nada a ver", afirmou o governador, no dia 12 desse

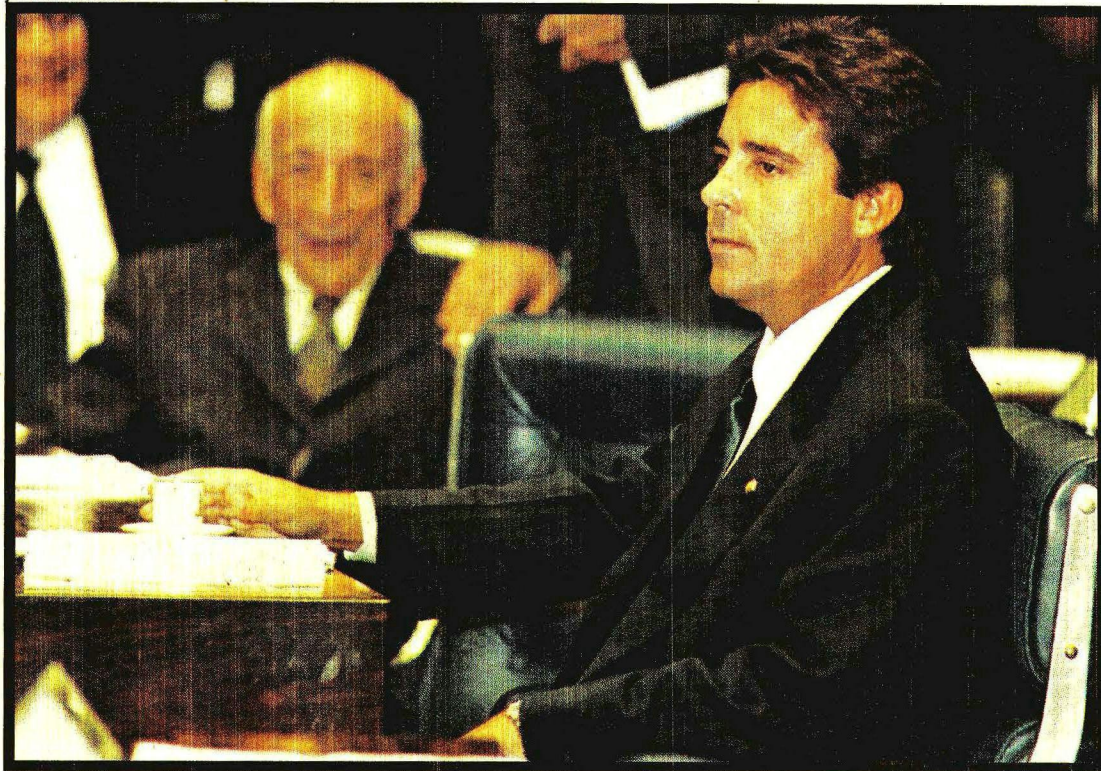
mês. Os dois senadores a que Roriz se referiu são Wellington Roberto (PMDB-PB) e Valmir Amaral (PMDB-DF). O primeiro é o responsável pela requisição de criação da subcomissão, e o segundo, apontado por aliados do governador como o verdadeiro mentor da iniciativa.

Na linha de tiro entre os dois lados, o senador Ney Suassuna postergava, até ontem, a nomeação da subcomissão a pretexto de realizar uma análise prévia da documentação do TCU. Requisitada pelo senador Valmir Amaral em junho desse ano, a documentação composta de 30 volumes só chegou à Comissão na última quinta-feira. "Não creio que seja possível instalar a subcomissão sem antes saber se os documentos que temos respondem às dúvidas que a originaram", defendia Suassuna, na última terça-feira, quando recebeu da deputada distrital Maria José Maninha (PT) mais informações com irregularidades sobre a obra.

NOMEAÇÃO IMEDIATA

Ontem, diante da aprovação em plenário da requisição do senador Valmir Amaral pela nomeação imediata da subcomissão, no entanto, Suassuna garantiu nomear logo os integrantes que estudarão as denúncias sobre o metrô. Apesar de não adiantar os nomes dos integrantes, ele afirmou que a composição da subcomissão deve obedecer à proporcionalidade partidária da Casa: os cinco membros deverão ser, portanto, dois representantes do PMDB, um do PFL,

José Varella 2.8.00



REQUERIMENTO DE JOSÉ EDUARDO DUTRA DEVERÁ GARANTIR A PRESENÇA DE VALMIR AMARAL NA SUBCOMISSÃO

um do bloco PSDB/PPB e um do bloco de oposição.

Ainda durante a sessão de ontem, Suassuna recebeu do senador José Eduardo Dutra (PT-SE) a requisição de nomeação de Valmir Amaral como um dos integrantes da subcomissão. Na semana passada, o presidente da CFC havia dito que não colocaria Amaral em cargos de direção da subcomissão por temer que o senador estivesse movido por interesses políticos. "O bom senso pede que tanto Wellington Roberto quanto Valmir Amaral, que estão envolvidos nesse assunto desde o início, sejam

nomeados membros", ponderou o senador Dutra.

"A subcomissão tem de ter gente com vontade de apurar. Primeiro, houve a criação, depois essa espera injustificada, quando o natural seria a nomeação imediata. A impressão que fica é uma tentativa de recuo", avaliou. "Já tínhamos nas mãos tudo o que precisávamos para iniciar as investigações, não havia porque postergar essa nomeação. A subcomissão já havia sido aprovada", emendou o senador Valmir Amaral.

O principal responsável pela

requisição da investigação, no entanto, não via tanta urgência na nomeação dos membros da subcomissão. "Desde que a documentação chegou, eu comecei a fazer um estudo sistemático de tudo o que está ali", afirmou Wellington Roberto. No início da semana, ele requisitou à Comissão que dois consultores ficassem à disposição para análise do tema. "Essa nomeação não muda muita coisa, pois estávamos trabalhando só em cima disso. Os passos serão os mesmos, a estrutura já estava toda montada", declarou o senador ontem à noite.